A vez da borracha

Em 2020, o consumo mundial deve chegar a 11,5 milhões de toneladas, contra uma produção prevista entre 8 e 9 milhões

Há no mínimo 20 anos, espera-se um momento promissor para a borracha natural brasileira. Parece que chegou a hora. Os preços remuneram de modo satisfatório os produtores e os processadores, e os plantios acontecem. No cenário externo, perspectivas de estagnação da oferta e crescente demanda dão o toque de otimismo. Se a economia brasileira encontrar o caminho do crescimento contínuo e sustentado, um quadro favorável estará definido.

Na década de 20, o Brasil detinha o monopólio da produção mundial. Hoje, responde por cerca de 1% do total produzido, com 95,5 mil toneladas de borracha seca em 2003 (DRC médio de 60%). Este volume indica um crescimento de 5,8% frente à produção de 2002, de 90,3 mil toneladas.

Apesar da pequena contribuição à produção mundial de borracha, o setor tem grande importância nacional. O Brasil dispõe de uma forte indústria de transformação, especialmente a pneumática, cujo parque conta com equipamentos de última geração. O consumo ainda está longe de ser atendido pela oferta interna.

Entre 1993 e 2003, o consumo brasileiro de borracha aumentou e precisou ser completado com produto importado. A oferta interna mais do que dobrou. As importações de 2003 geraram um dispêndio de US$156,7 milhões, ao preço médio de US$923,8 por tonelada. As exportações ainda não são representativas: cerca de US$320 mil em 2003.

A borracha natural é um dos itens de maior saldo negativo na balança comercial do agronegócio brasileiro. O déficit interno, somado à perspectiva de apertada oferta mundial do produto, chama a atenção. É o maior indicativo da potencialidade do mercado de elastômero natural no País, e um argumento em prol da expansão da cadeia produtiva da heveicultura.

Outro estímulo ao desenvolvimento da atividade no Brasil é seu grande potencial para gerar empregos. A sangria da seringueira requer uma pessoa a cada quatro hectares plantados, enquanto nas atividades agrícolas, pecuárias e florestais tradicionais, a proporção é de um para dez. Para a área atualmente em produção, ao redor de 100 mil hectares, infere-se que haja aproximadamente 25 mil trabalhadores diretos, sem contabilizar a mão-de-obra extrativista na região amazônica. Ademais, a indústria de pneus emprega diretamente 16 mil pessoas.

A heveicultura também é muito importante em termos ambientais. Estudos recentes demonstram que a seringueira absorve grande quantidade de gás carbônico da atmosfera e colabora para a redução do efeito estufa. Com isso, a atividade vem recebendo destaque nas discussões sobre mudanças climáticas e Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL/Protocolo de Kioto). O cultivo desta árvore

Exportações brasileiras em 2003

Produtos	Receita - US$	Variação sobre 2002
Indústria leve: artefatos(1)	140,8 milhões	19,4%
Indústria pesada: pneus novos, recauchutados e usados(2)	590 milhões	25,0%
Veículos automotores (3)	5,50 bilhões	37,7%

(1) Associação Brasileira da Indústria de Artefatos de Borracha (Abiarb)
(2) Secretaria de Comércio Exterior (Secex)
(3) Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea)

também evita processos erosivos e protege os mananciais, além de favorecer a substituição de uma fonte não-renovável (o petróleo, usado na fabricação da borracha sintética) por uma renovável (a borracha natural).

Os preços domésticos

Os preços da borracha natural, recebidos pelos produtores e pelas usinas de beneficiamento, têm se mantido firmes nos últimos cinco anos, com forte elevação a partir de setembro de 2002. Isso se explica, sobretudo, pelo aumento dos preços internacionais e pela forte desvalorização do Real no período pré-eleitoral, o que encareceu as importações de borracha.

Deve-se salientar que o subsídio cedido pelo governo federal, que estabelece um valor mínimo a ser pago às usinas, foi fundamental para a manutenção do setor até julho de 2002. A partir de então, com a reação verificada no mercado, a subvenção deixou de ser necessária e permitiu que o setor fosse regido pelas leis de mercado.

Perspectivas do mercado internacional

Com base em modelos econométricos, dois importantes analistas do mercado internacional da borracha, Kees Burger e Hidde Smit, da Free University of Amsterdan, prevêem que em 2020 o consumo mundial de borracha natural chegará a 11,5 milhões de toneladas. A produção mundial, contudo, não ultrapassará 8 ou 9 milhões de toneladas. Atualmente, o consumo mundial está na casa dos 7,4 milhões de toneladas, enquanto a produção se situa ao redor de 7,3 milhões.

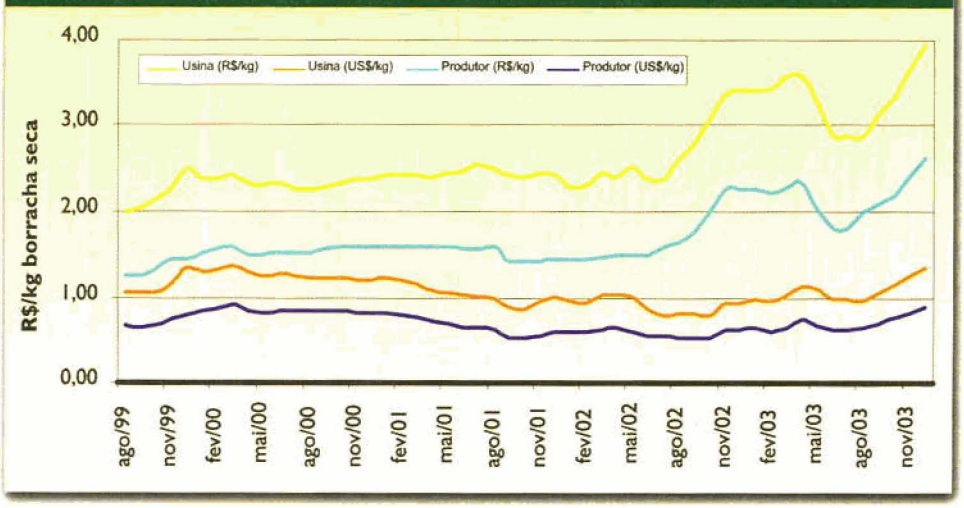
A indústria pneumática deve consumir cerca de 16 milhões de toneladas de borracha (natural e sintética) em 2020, em comparação com os 10,5 milhões de toneladas em 2002. Em termos agregados (pneus e artefatos em geral), o consumo global provavelmente crescerá para 27,1 milhões de toneladas em 2020, um aumento de quase 50% frente aos 18,1 milhões de 2002.

A potencialidade da borracha natural no mercado mundial tem como base a expectativa de crescimento do PNB (Produto Nacional Bruto) dos maiores países consumidores do produto. A expansão da economia mundial, ligada também à evolução da indústria pneumática, consumidora da maior parte da oferta mundial, está intensamente relacionada ao desenvolvimento do mercado da borracha natural.

Já as perspectivas de estabilidade da produção mundial decorrem, entre outras coisas, da escassez de terra e mão-de-obra e do aumento dos custos de produção no Sudeste Asiático, especialmente na Tailândia, Indonésia e Malásia - países que, juntos, respondem por 70% da oferta mundial do elastômero natural.

Esse cenário de escassez da oferta deve estimular outros países a elevarem sua produção de borracha natural. O Internacional Rubber Study Group (Grupo Internacional de Estu-

Preço aos produtores e às Usinas em São Paulo



China: um grande player internacional

Em 2002, a China passou a ser o maior consumidor de borracha do mundo, com 1,31 milhões de toneladas de borracha natural (17,8% do total mundial) e 1,75 milhões de sintética (16,4%). A taxa de crescimento do consumo, a partir de 1960, foi de 8% ao ano, mais do que o dobro da média mundial, de 3,3% ao ano.

Embora o país seja o quinto maior produtor de borracha natural do mundo, com 468 mil toneladas, e o terceiro maior produtor de borracha sintética, com 1,133 milhão de toneladas, não consegue atender à sua demanda interna, sobretudo no caso da borracha natural.

A população da China é de 1,28 bilhões de pessoas e o PNB chinês tem crescido a uma taxa média de 9% ao ano desde 1978. A produção de veículos vem aumentando ainda mais rapidamente, sendo a principal explicação para a grande elevação da demanda por borracha. As produções de pneus para carros e caminhões cresceram a taxas anuais de 29% e 11%, respectivamente, durante a década de 1990.

Segundo as estimativas de Burger e Smit, a taxa de crescimento da economia chinesa deverá ser de 7,5% ao ano até 2020. Dada a forte correlação entre o PNB e a indústria de borracha, chega-se à conclusão de que a indústria chinesa de borracha estará consumindo, aproximadamente, 10 milhões de toneladas (natural e sintética) naquele ano.



dos da Borracha, sediado em Londres) ressalta, entretanto, que o crescimento da produção dos demais países pode apenas compensar a queda dos maiores produtores, sem necessariamente aumentar a oferta global. Além disso, os estoques mundiais vêm diminuindo nos últimos dois anos.

Preços internacionais

Os preços internacionais da borracha natural registraram grande queda a partir de 1996, chegando a patamares mínimos em 2001. A reversão desse movimento começou em 2002. De 2001 para 2002, o aumento no preço médio do produto foi de 37,6%. Entre 2002 e 2003, essa alta foi de 32,9%. No início de 2004, as cotações já se encontravam próximas ao patamar de 1996, em torno de US$1.200 por tonelada.

A alta dos preços internacionais da borracha natural é creditada aos seguintes fatores: 1) a recuperação da economia mundial, com a forte demanda da China no mercado; 2) o Acordo Tripartite entre Tailândia, Indonésia e Malásia, visando à contenção da oferta global; a redução do estoque mundial de borracha natural; 3) as flutuações no valor das moedas asiáticas; 4) as interferências climáticas nos principais países produtores e o crescimento dos negócios dos Estados Unidos.

Burger e Smit projetam que os preços internacionais ultrapassarão US$2 mil por tonelada. A partir daí, surge a barreira psicológica para a indústria consumidora substituir, na medida do possível, o consumo da borracha natural pela sintética. Atualmente, a borracha natural corresponde a 40% do mercado de elastômeros, enquanto a sintética responde pelos 60% restantes. (Heiko Rossman, Augusto Gameiro, Mariana Perozzi E Priscilla Perez). ■

Brasil: balanço de borracha natural (mil toneladas)

Ano	Importação	Consumo	Produção
1993	105,0	145,7	40,7
1994	87,7	132,3	44,6
1995	110,5	154,7	44,3
1996	93,0	146,4	53,4
1997	67,1	125,5	58,4
1998	120,7	183,7	63,0
1999	105,5	192,0	86,5
2000	147,1	235,0	87,8
2001	136,5	224,6	88,1
2002	153,5	249,4	90,3
2003	169,6	263	95,5
Total	1.296,2	2.052,3	752,6
Média	117,84	186,57	68,42

Fontes: Secex, Conab e Projeto Borracha Natural Brasileira.



São Paulo é o maior produtor nacional

Diante da perspectiva de oferta insuficiente da matéria-prima, foi criado em novembro de 2000 um plano para a expansão da heveicultura no Estado de São Paulo. O objetivo é aumentar a área plantada com seringueira no Estado em 120 mil hectares, no período de 15 anos, a partir de 2004. Para tal, devem ser implantados 8 mil hectares por ano, o que requer a produção anual de 4,4 milhões de mudas enxertadas.

Colocado em prática pela Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Apabor), com o apoio das casas de agricultura municipais, o programa identificou 84 viveiros em 2003, número 154% superior ao ano anterior, que foi de 33 viveiros. Essas árvores foram plantadas em 2.446 hectares. A expectativa é de que em 2004 existam 100 viveiros, que deverão cobrir 5.850 hectares e produzir 4,5 milhões de mudas. O Estado é o maior produtor brasileiro de borracha natural, com 49% do total.

Referência bibliográfica:
Rossman *et al.* Brasil chega ao esperado 'futuro promissor' da borracha natural: retrospectiva 2003 e perspectivas para 2004. Piracicaba, 2004; http://www.borrachanatural.agr.br.
Burger, K; Smit, H. The world tyre and rubber industry and the China factor: some scenarios fo the future. Amsterdan, 2003; http://www.feweb.vu.nl/esi.